



Maria Angela M. Gorayeb

Psicóloga

CRP 06/34667-9

A EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA E A TAREFA PARENTAL

Atualmente, muitos pais sentem que criar os filhos parece ter se tornado uma tarefa mais difícil do que foi há algumas gerações, e eles estão corretos nesta percepção. Essa dificuldade ocorre devido à evolução da família, que como tudo o mais na civilização humana, vem se transformando.

Relembrando um pouco da história da civilização, vê-se que a família atual é herdeira do modelo de família burguesa européia do século XIX. Antes disso, até o século XVIII, a família estava inserida dentro da comunidade e havia pouca separação entre o local de trabalho e o de moradia, as crianças cresciam recebendo modelos (exemplos) de comportamento social, familiar e profissional diferentes e variados, em qualquer local que estivessem, pois eram responsáveis de toda a comunidade ou aldeia, estando preparados para a vida adulta, emocional e financeiramente antes dos 20 anos de idade. Desta forma, a comunidade era uma grande família e uma grande escola para a vida.

Após a Revolução Industrial as mudanças na sociedade foram ocorrendo rapidamente, isolando cada vez mais a família da comunidade, passando a ser composta praticamente pelo núcleo de pais e filhos, separando-se os ambientes: familiar x profissional e os papéis: masculino x feminino. Soma-se a isto o fato de que o acúmulo de conhecimento humano e a especialização da mão de obra fazem com que um indivíduo leve muito mais tempo para se preparar para o mercado profissional e sua dependência da família, em muitos casos, chega a avançar para além dos 30 anos de idade.

Enfim, os tempos mudaram... há poucas gerações passadas os pais ainda recebiam algum auxílio da comunidade e da família na educação dos filhos, por exemplo: se uma criança estava brincando na rua (você se lembra como há poucos anos podíamos andar e brincar pela rua?) todos sabiam que “aquele moleque é o caçulinha do Sr. Antonio”. Se fizesse algo errado, além de ser corrigido pelo primeiro adulto por perto (e que provavelmente seria alguém que nutria um afeto pela criança que viu nascer e crescer ali no seu bairro), seus pais ficariam sabendo do ocorrido; se algo ruim lhe acontecesse várias pessoas conhecidas viriam em seu auxílio e proteção, e o mais rápido possível os pais estariam sabendo.

Atualmente, e cada vez mais, os pais detêm quase exclusivamente a responsabilidade pela educação dos filhos e, por sua vez, os filhos têm mais dificuldades de ingressar no mundo adulto, entre outros fatores, por estarem menos expostos à variedade de modelos de papéis sociais, permanecendo imaturos emocionalmente por um período mais longo. Os meninos são ainda mais prejudicados com o isolamento da família nuclear em relação à família global e à comunidade, uma vez que muitos desconhecem o “mundo masculino” durante praticamente toda a infância, sendo criados e educados quase que exclusivamente por mulheres (mãe, babá, professoras da pré-escola e ensino fundamental) até que cheguem ao ensino médio.

A forma de reconquistar as perdas sofridas com estas mudanças é manter o contato familiar extensivo a tios, primos, avós; propiciar diferentes e variados ambientes sociais de amizade; possibilitar que as crianças participem de atividades comunitárias e conheçam outros modos de vida; tenham conhecimento das atividades profissionais dos pais e de outros adultos conhecidos. É fundamental agora, garantir a **qualidade do convívio familiar**, através da realização de atividades que propiciem aos membros da família um verdadeiro diálogo e troca de experiências de vida.